

# ESTUDO DA ORALIDADE E ESCRITA DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Cintia Pinha Geraldini<sup>1</sup>

Priscila Alves Santana<sup>2</sup>

Orientador: Prof. Artarxerxes T.T.Modesto

**RESUMO:** Os objetivos que norteiam este trabalho é o de analisar as características do texto falado na linguagem das histórias em quadrinho, verificando de que forma a oralidade é representada em textos escritos e, ainda, que maneira os elementos das histórias em quadrinhos são representados no auxílio da compreensão da narrativa.

**PALAVRAS - CHAVE:** Quadrinhos, oralidade, escrita

**SUMMARY:** *The goals that guide this work is to analyze the characteristics of the spoken text in the language of comics, checking how orality is represented in written texts, and also how the elements of comic strips are represented in aid the understanding of the narrative.*

**KEY - WORDS:** *comics, speaking, writing*

## INTRODUÇÃO

As histórias em quadrinhos são textos narrados quadro a quadro por meio de desenhos e textos que utilizam discursos diretos, com características de textos falados, com a intenção de reproduzir uma conversação.

Se os Quadrinhos, como já citado procuram reproduzir uma conversação natural através da palavra escrita, torna se necessário o estudo das duas modalidades, oral e escrita.

Segundo Leonor Lopes Fávero, (2009:9) “a escrita tem sido vista como de estrutura complexa, formal e abstrata, enquanto a fala, de estrutura simples ou desestruturada, informal, concreta e dependente do contexto”.

Na língua escrita há mais exigências, em relação às regras da gramática normativa. Isso acontece

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela FALS

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela FALS

porque, ao falar, as pessoas podem ainda recorrer a outros recursos para que a comunicação ocorra - pode-se pedir que se repita o que foi dito, há os gestos, etc.

Já na linguagem escrita, a interação é mais complicada, o que torna necessário assegurar que o texto escrito dê conta da comunicação.

São inúmeros os procedimentos e as expressões que fazem parte apenas da linguagem oral, como processos de reformulação, repetições, hesitações, paráfrases, uso de marcadores conversacionais, como né?, tá?, sabe?

Considerando as histórias em quadrinhos, Eguti (op.cit.) afirma que o texto não é espontâneo nem natural, pois trata-se de uma obra em que o autor cria os diálogos e as situações que envolvem os falantes, além disso, o espaço e tempo em que ocorrem os fatos são produtos de um planejamento prévio tanto, do tema quanto do aspecto linguístico-discursivo, sujeito a correção.

Como os quadrinhos também utilizam a linguagem não verbal, que é fundamental na transmissão de sua mensagem não se pode deixar de citar a importância dos elementos específicos do quadrinho como o requadro, o balão, e as legendas que auxiliam os recursos linguísticos (discursos diretos, onomatopéia, expressões populares, não verbais (gestos e expressões faciais) e paralinguístico (prolongamento e intensificação de sons) na compreensão da narrativa).

## **ANÁLISE DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS**

Os objetivos que norteiam este trabalho é o de analisar as características do texto falado na linguagem das histórias em quadrinho, verificando de que forma a oralidade é representada em textos escritos e, ainda, que maneira os elementos das histórias em quadrinhos são representados no auxílio da compreensão da narrativa.

A história em quadrinho a ser analisada narra um episódio do Tio Patinhas, personagem de Walt Disney, que surgiu nos quadrinhos em dezembro de 1947, história escrita e desenhada por Carl Barks.

A história escolhida para essa análise foi retirada da revista *Zé Carioca*, número 2357, ed. Abril/ano de 2011, com o título da história: "Tio Patinhas- O grande vencedor"; é constituída pelos personagens Tio Patinhas, Pato Donald, Urtigão entre outros.

O material analisado é constituído por 51 quadrinhos, onde Tio Patinhas faz um sorteio para divulgar a fundação Patinhas e Motores Patinhas, no qual o vencedor Urtigão ganha um carro, mas não sabe dirigir. Todos se dispõem a ensiná-lo, porém não aprende e transforma o carro em um moinho e moradia dos animais, já que Urtigão é um homem rural.

No quadrinho 24 abaixo, observa-se o Tio Patinhas orientando os outros dois colaboradores da organização do concurso, a ensinar o Urtigão a dirigir, assim cumprindo o que estava pré estabelecido no bilhete do concurso.

A primeira fala do Tio Patinhas nesta cena deixa claro a sua hesitação quando fez uma pausa em sua frase, e os colaboradores também hesitam em obedecer; as suas expressões faciais auxiliam esse entendimento aos leitores (não verbal).

Podemos observar o uso da paráfrase na fala de Urtigão quando refere-se a ensiná-lo a dirigir o carro, ele reformula a frase e diz: “É! ocês todos vão me ensinã! vão, sim!”.

Paráfrase é uma atividade de reformulação pela qual se restaura “bem ou mal, na totalidade ou em partes, fielmente ou não, o conteúdo de um texto-fonte, num texto – derivado” (Fuchs, 1983).

O personagem Urtigão, por sua vez, utiliza de recursos linguísticos populares em sua fala, onde indica a sua origem rural.

#### Quadrinho 24



No quadrinho 49 abaixo, apresenta o Tio Patinhas em uma conversa informal com o Urtigão, onde a expressão facial do Tio Patinhas, e o ponto de exclamação (recurso não verbal e linguístico) deixam parecer aos leitores a sua preocupação, com um tom autoritário, em relação ao carro, que ainda está sobre a sua responsabilidade.

Porém na fala do personagem Urtigão, nos mostra que o personagem está gritando ou falando muito alto, que é o caso, pois o balão está em formato de raio.

Neste caso os leitores identificam no quadrinho 50, que o Urtigão não está gritando e sim falando alto, pois a sua fisionomia é tranquila, e o motivo de falar alto ao telefone, é por sua simplicidade do campo. Neste caso, o desenho é extremamente importante na compreensão situacional.

O último quadrinho, que é o 51, demonstra que o ganhador do carro transformou em um moinho em funcionamento, o leitor percebe isso, através da onomatopéia, que são palavras que imitam o som, neste quadrinho encontramos duas onomatopéias. A primeira é VRRRRR, que imita o som do moinho, e a segunda é VRUMM,VRUMM, que mostra o carro funcionando. Há uma repetição de conversação contribuindo para a continuidade da fala entre o Tio Patinhas e Urtigão no telefone utiliza a palavra “funcionando e funcioná”. Na visão de Marcuschi (1996), a repetição é uma atividades de formulação mais presentes na oralidade, podendo assumir um variado conjunto de funções.

Ainda há, no mesmo quadrado uma pausa, evidenciado pelo estreitamento dos balões.O tópico conversacional é o carro e o subtópico é a utilidade que o mesmo esta tendo para o personagem.

#### 49,50 e 51 quadrinhos



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As histórias em quadrinhos começaram no Brasil no século XIX, adotando um estilo satírico conhecido como cartuns, charges ou caricaturas e que depois se estabeleceria com as populares tiras. A publicação de revistas próprias de histórias em quadrinhos no Brasil começou no início do século XX. Mas, apesar do país contar com grandes artistas durante a história, a influência estrangeira sempre foi

muito grande nessa área, com o mercado editorial dominado pelas publicações de quadrinhos americanos, europeus e japoneses.

Uma definição bem simples é que os quadrinhos são uma seqüência de quadros que expressam uma história, informação, ação, etc. Que possui em se texto escrito características próximas a uma conversação face a face, além de apresentar elementos visuais complementadores à compreensão. História em quadrinhos, quadrinhos, gibi é uma forma de arte que conjuga texto e imagens com o objetivo de narrar histórias dos mais variados gêneros e estilos. São, em geral, publicadas no formato de revistas, livros ou em tiras publicadas em revistas e jornais.

Diante do exposto, pode-se afirmar que as características da língua falada, aliadas aos elementos visuais específicos das histórias em quadrinhos conduzem à narrativa, construindo um todo que auxilia na compreensão. E, também, percebeu-se que os quadrinistas tentam aproximar as situações, o máximo possível da realidade, explicando assim, o porquê da busca da reprodução de uma conversação espontânea.

Através da análise efetuada, torna-se evidente que as características da língua falada manifestam-se no texto escrito das histórias em quadrinhos aliando-se a recursos da escrita e também a recursos visuais. Observou-se, assim, que é impossível descrever a estruturação do texto das HQs, sem que tais elementos sejam considerados, pois, nesse gênero discursivo, as linguagens orais e visuais possuem igual importância. Sendo assim, os recursos visuais não verbais da conversação, como os gestos, expressões faciais e corporais são representados através do desenho, transmitindo cada movimento do personagem.

## **BIBLIOGRAFIA**

FÁVERO, Leonor Lopes, Andrade, Maria Lúcia C.V.O, Aquino, Zilda G. O:Oralidade e escrita,7.ed.São Paulo:Cortez,2009.

GOMES, Maria de Castro. Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa. 20. Ed.Curitiba:Ibpex,, 2007.

Marinho, Elyssa Soares: História em Quadrinhos, Oralidade em sua construção, Unitau-SP.

<http://educação.uol.com.br>.